



Fonte: IMVF, 2011.

Manoela Silveira dos Santos ;Tito Francisco Ianda – UFRGS– Escola de Administração  
Apresentador: Tito Francisco Ianda  
E-mail: tito.ianda@ufrgs.br  
Orientador: Professor Dr. Antônio Domingos Padula – UFRGS – Escola de Administração  
E-mail: adpadula@ea.ufrgs.br

## INTRODUÇÃO

As atividades agroindustriais podem ser vistas como alternativas para promover o desenvolvimento em regiões com potencial agrícola, disponibilidade de terra, concentração de renda e disparidade social. Dentro desse panorama, foi observado que o agronegócio seria uma atividade viável para impulsionar a economia da Guiné-Bissau, país da costa ocidental da África. Tendo em vista o movimento mundial de redução de emissão de gases, a produção de biodiesel se apresenta como uma alternativa interessante. Assim, a presente pesquisa objetiva avaliar a implementação de um programa nacional de produção e uso do biodiesel (PNPB) na Guiné-Bissau a partir da experiência brasileira no nordeste.

## METODOLOGIA

O artigo é de cunho teórico se ampara em uma revisão bibliográfica em livros e revistas especializadas, relatórios governamentais do Brasil e da Guiné-Bissau, reportagens de jornal e na análise de dados coletados em bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Ministério de Minas e Energia (MME). Para alcançar os objetivos, a apresentação e discussão dos resultados foram definidas quatro estágios: (1) descrição do quadro regulatório que guiou a produção do biodiesel no Brasil; (2) descrição das características climáticas e agrícolas do Nordeste Brasileiro e um *overview* sobre o biodiesel nesta região; (3) a apresentação da Guiné-Bissau, em especial o contexto agrícola do país, possibilitando a identificação das semelhanças existentes entre o país e a região nordeste brasileiro e; (4) análise da experiência do biodiesel no nordeste brasileiro como exemplo para possíveis alternativas de produção deste biocombustível na Guiné-Bissau.

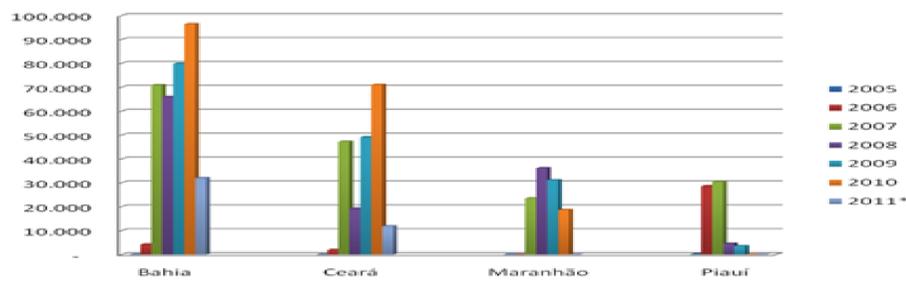
## RESULTADO

O PNPB no Brasil tem como diretriz principal: a implementação de forma sustentável da produção e uso do biodiesel, tanto técnica como economicamente, com o foco no desenvolvimento regional e na inclusão social (PNPB, 2005).

A produção do Biodiesel no Nordeste é uma iniciativa do PNPB como alternativa para reduzir a disparidade entre as regiões brasileiras e na inclusão social. Atualmente, a região conta com 6 usinas no seu território, com a capacidade instalada de 5.860.336 m<sup>3</sup>/ano, representando 12,64% do total instalado no Brasil, sendo o Estado da Bahia o mais produtivo da região ( figura 1).

As culturas mais adequadas se baseiam em lavouras de sequeiro, sendo o algodão, a mamona e o pinhão manso as alternativas que se mostram mais viáveis que a soja.

Figura 1. Evolução da Produção Regional de Biodiesel



Fonte: Elaborado a partir dos dados da ANP, 2011

A Figura 1 mostra que o estado que mais produz biodiesel é a Bahia, estado que também tem a maior capacidade produtiva da região. O Ceará vem em segundo lugar, seguido pelo Maranhão e Piauí, sendo que os dois últimos ainda não produziram em 2011.

A Guiné-Bissau situa-se na África ocidental, sendo banhada pelo oceano atlântico, os solos são do tipo argilo-arenosos e ferralíticos. A base da economia é agricultura, sendo esta um componente determinante para o desenvolvimento econômico local. A importância do setor decorre do número de pessoas envolvidas nas atividades rurais, a grande maioria da população vive no mundo rural e dedicam-se essencialmente à atividade agrícola: produção alimentar, criação de animais, pesca, artesanal e exploração de recursos florestais. A terra cultivável ocupa uma superfície de 1.424.000 hectares, sendo apenas 28% (400.000 hectares) da superfície cultivada (Tabela 1).

Tabela 1. Indicadores relativos à utilização de terra, 2006

Superfície do País	36.125 Km <sup>2</sup>
Terra cultivável	1.424.000 ha
Terra cultivada	400.000 ha
Terra cultivada por habitante	0,4 ha (4000 m <sup>2</sup> )
Pastagens	1.080.000 ha
Terra irigável	Não disponível
Terra irigada	17.000 ha
Florestas	594.000 ha

Fonte: Elaborado a partir de dados da FAO/AQUASTAT. Guiné-Bissau, 2006.

No Nordeste brasileiro o ingresso da produção de biodiesel na economia regional estimulou o fomento de oleaginosas alternativas a soja, matéria prima amplamente utilizada no restante do país. Este fato desencadeou a necessidade por novas pesquisas e práticas de cultivo e manejo, envolvendo não só os órgãos governamentais, mas também centros de pesquisa e universidades, fatores que fundamentam o sucesso do programa e que serve de exemplo para a aplicação em Guiné-Bissau.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar que a experiência brasileira do PNPB é uma boa alternativa para o desenvolvimento econômico da Guiné-Bissau, pois o transplante institucional se mostra aceitável, no entanto, ressalta-se a necessidade de se avaliar os aspectos culturais dos dois países para que o transplante possa ocorrer de forma satisfatória.

## REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Petróleo. **Evolução da produção de biodiesel**. 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/>. Acesso em: 17 mai. 2011.  
As oportunidades de investimento na Guiné-Bissau. **Indicadores de utilização de terra**, FAO/ AQUASTAT. 2006. Disponível em: <http://www.didinho.org/asoportunidadesdenegociosnaguinebissau.htm>. Acesso em: 17 mai. 2011.  
DINIZAR F. et al. **Desenvolvimento regional (abordagens interdisciplinares)**. ed. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2003.tlas, 2001.  
IMVF. Instituto Marquês de Valle Flôr. ONG para o Desenvolvimento. 2011. Disponível em: < http://www.imvf.org/gca/index.php?id=294>. Acesso em: 16 set. 2011.  
PNPB. **Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel**. 2005. Disponível em: <http://www.biodiesel.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2011.